



LIFECHARCOS

## “Conservação de Charcos Temporários na Costa Sudoeste de Portugal”

LIFE12NAT/PT/000997

### Nesta Edição:

- Quem vive nos charcos temporários?
- Testemunho de: Telma Guerreiro
- Charcos na Costa Sudoeste: Quantos são e onde estão?
- Remoção de chorão-das-praias em Sagres
- Opinião de: Ronja Lueke
- Restauro de charcos em Vila do Bispo
- Melhoria da conectividade entre charcos
- Vigilantes da Natureza e guardas da GNR em formação sobre os charcos temporários

### Quem vive nos charcos temporários?

A equipa do [Projeto LIFE Charcos](#) compilou toda a informação ecológica, atual e histórica, sobre os Charcos Temporários Mediterrânicos, estabelecendo assim a situação de referência deste habitat no [Sítio de Importância Comunitária da Costa Sudoeste de Portugal](#). Para realizar esta tarefa, os charcos foram visitados regularmente e efetuou-se a avaliação qualitativa e quantitativa da biodiversidade presente, nomeadamente, plantas, anfíbios, micromamíferos, crustáceos grandes branquiópodes, entre outros.

Como resultado, foram identificadas 248 espécies de plantas, sendo que em cada charco foram identificadas entre 13 e 72 espécies de plantas. De realçar a ocorrência de 11 espécies de plantas com estatuto de proteção ou com distribuição restrita, nas quais se destaca a [Caropsis verticillato-inundata](#), considerada como prioritária na Diretiva Habitats.

Nos anfíbios, das 13 espécies que ocorrem nos charcos, as mais detetadas foram: [sapo-de-unha-negra](#), [salamandra-de-costelas-salientes](#), [rela-magrebina](#), [sapinho-de-verrugas-verdes](#), [rã-de-focinho-pontiagudo](#) e [tritão-marmoreado-pigmeu](#).

Para os micromamíferos, designadamente o [rato de Cabrera](#) e o [rato-de-água](#), os conjuntos de charcos mais importantes para estas espécies estão localizados na região de Vila Nova de Milfontes. Foram ainda detetadas 17 espécies de morcegos, entre as quais algumas espécies criticamente ameaçadas, como o morcego-de-ferradura-mourisco que foi registado em, apenas, dois charcos.

No que se refere aos [crustáceos grandes branquiópodes](#), os charcos albergam 6 espécies, o que representa 50% das espécies que ocorrem em zonas húmidas temporárias de Portugal Continental. A presença do [camarão-girino](#) (*Triops vicentinus*), endêmico do litoral algarvio, foi verificada em 13 charcos do concelho de Vila do Bispo. De destacar ainda o [Cyzicus grubei](#), espécie de camarão-concha endêmica da Península Ibérica, que só foi registando em 3 charcos na freguesia de Sagres. Outra espécie muito rara de camarão-concha, a [Maghrebestheria maroccana](#), foi registada num só charco na freguesia de Vila Nova de Milfontes. Os camarões-fada [Branchipus cortesi](#), [Tanyastix stagnalis](#) e [Chirocephalus diaphanus](#) foram presenças também confirmadas nestes levantamentos.

Os resultados obtidos põem em evidência a importância dos charcos, não só pela elevada riqueza específica, como também, pela ocorrência de espécies únicas e ameaçadas.

Caropsis verticillato-inundata



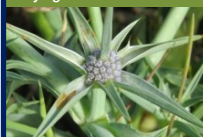
© José Pacheco

Larva de salamandra-de-costelas-salientes



© Vasco Flores Cruz

Eryngium corniculatum



Cyzicus grubei

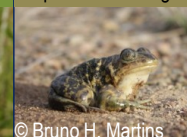


© Luís Quinta

Hyacinthoides virens



sapo-de-unha-negra



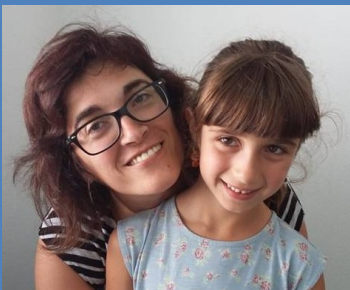
© Bruno H. Martins

Triops vicentinus



© Luís Quinta

**Testemunho de:** Telma Guerreiro, Encarregada de Educação



É um projeto muito interessante que traz a oportunidade de investigação e de salvaguarda com um forte princípio de pedagogia junto da comunidade. O aspeto mais interessante é a capacidade de aliar a investigação/conhecimento científico à pedagogia do quotidiano de escolas e famílias.

Os pontos fortes deste projeto são: a capacidade de mobilizar e envolver a comunidade escolar (as crianças aprenderam imenso e fizeram trabalhos maravilhosos que tocaram toda a comunidade); a capacidade de comunicar o impacto da mensagem "salvem os charcos"; o cumprimento dos objetivos no que se refere ao chamar à atenção para este património natural (que eu não fazia ideia que era um património tão especial e único); a diversidade de atividades; apropriação do projeto pela escola; o fascínio das crianças pelo tema.

Particpei em todas as atividades para as quais a minha filha me desafiou: visita ao charco de noite [...] exposição; dança com campanha para salvar os charcos; festa final com peça de teatro e danças sobre o tema. Enfim um desafio constante ao nosso conhecimento, à nossa capacidade e dever de preservar. Gostamos sempre bastante das atividades pelo envolvimento de todos no contexto, pela surpresa da descoberta, pelo profissionalismo das técnicas e em especial pela paixão das crianças!

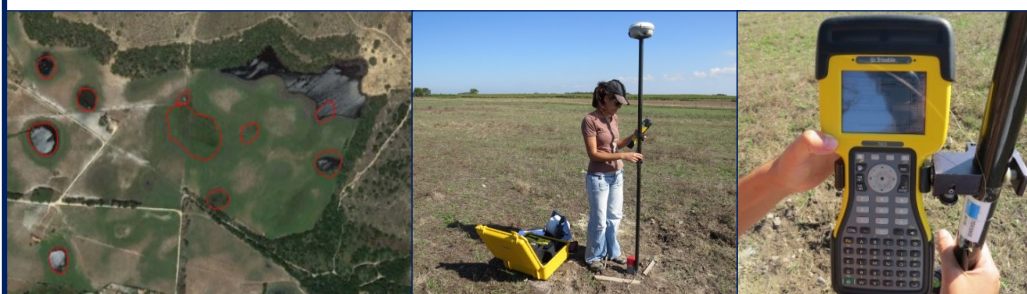
## Charcos na Costa Sudoeste: Quantos são e onde estão?

Os Charcos Temporários Mediterrânicos, considerados habitats prioritários na Diretiva Habitats, podem ser facilmente confundidos com outras massas de água parada, temporárias e não prioritárias para a conservação da natureza.

A cartografia estava dispersa, desatualizada e foi preciso atualizá-la. Com os trabalhos de levantamento cartográfico e prospeção no terreno, a equipa do Projeto conseguiu obter os seguintes resultados:

- **106** Charcos Temporários Mediterrânicos identificados;
- **24** charcos não estavam referenciados antes do Projeto;
- Área do maior charco: **73000 m<sup>2</sup>** e área do menor charco: **50 m<sup>2</sup>**.
- Área total ocupada por charcos na Costa Sudoeste: **78 ha**.
- Percentagem de área ocupada por charcos no total da área terrestre do SIC da Costa Sudoeste: **< 0,1%**.
- Uso dos solos na envolvente dos charcos: **45%** agrícola, **49%** florestal ou incultos e **6%** com outros usos.

A compilação de toda a informação ecológica e biológica bem como a cartografia deste habitat foi integrada num Sistema de Informação Geográfica e será disponibilizada às autoridades competentes pela gestão e fiscalização do território. Desta forma, pretende-se capacitar os decisores e gestores com ferramentas eficientes para a tomada de decisões eficazes na conservação da biodiversidade associada a este habitat prioritário para a conservação.



## Remoção de chorão-das-praias em Sagres

Com o objetivo de contribuir ativamente para a conservação dos Charcos Temporários Mediterrânicos, 16 voluntários removeram 2.900 kg de chorão-das-praias (*Carpobrotus edulis*) em apenas 3 horas, na envolvente do charco temporário de Vale Santo em Sagres.





Opinião de: Ronja Lueke,  
estagiária no LIFE Charcos



Devido aos meus estudos em Geografia com especialização em Ecologia da Paisagem, decidi fazer o estágio na LPN, mais propriamente no Projeto LIFE Charcos. Na Alemanha, eu nunca tinha ouvido falar dos Charcos Temporários Mediterrânicos e estava muito curiosa em conhecer o máximo possível sobre este habitat natural.

Quanto mais eu aprendia sobre os charcos temporários, mais fascinada ficava com a biodiversidade. Não foram apenas algumas especificidades que foram impressionantes, também as diferentes estratégias elaboradas e muito inteligentes que os seus habitantes têm desenvolvido ao longo do tempo para lidar com a alternância da presença da água nos charcos, também estas foram fascinantes. Plantas que mudam completamente a sua aparência, dependendo da época, animais produtores de ovos que podem sobreviver até que haja água suficiente para eclodir e muito mais. Além disso, fiquei fascinada com a complexidade das interações existentes entre os diferentes animais, plantas e do próprio habitat e quão frágil é todo este habitat.

Valorizo o trabalho de educação ambiental com crianças, bem como com os adultos e fiquei muito feliz por contribuir para esta tarefa.

## Restauro de charcos em Vila do Bispo

O restauro e reabilitação de charcos degradados é uma das [ações principais do Projeto LIFE Charcos](#), para o restabelecimento das condições naturais que permitem a manutenção a longo prazo destes habitats. Assim, já se procedeu a ações de restauro em dois charcos temporários no Perímetro Florestal de Vila do Bispo, no Algarve.

Num dos charcos foi necessário efetuar o controlo da vegetação invasora, nomeadamente acácias, que estavam a invadir a área do charco e a condicionar o estado de conservação do habitat. Em cerca de 20 metros em redor do charco, numa área de 6.000 m<sup>2</sup>, foram cortadas e removidas algumas centenas de acácias, que perfizeram cerca de 10 toneladas de lenha. Para esta atividade foi essencial o apoio da equipa de Sapadores Florestais do Município de Vila do Bispo.

Outra das ações de restauro efetuada foi a recuperação da topografia da bacia de retenção de água dos dois charcos, criando as condições para assegurar a existência das três cinturas de vegetação que caracterizam este habitat. Esta ação incluiu ainda a plantação de arbustos e sementeira de gramíneas na margem de um dos charcos restaurados.

Estas ações foram acompanhadas de perto pela equipa do Projeto, para garantir a salvaguarda da flora e fauna associada a estes habitats singulares, no decurso das intervenções. Por exemplo, foi dada especial atenção às camadas de sedimentos mais superficiais, que foram recolhidas e recolocadas no mesmo local, por estas conterem o banco de sementes com esporos das plantas e os cistos dos grandes branquiópodes, que é característico deste habitat e essencial para a recuperação natural do mesmo após a intervenção efetuada.



## Melhoria da conectividade entre charcos

No Perímetro Florestal de Vila do Bispo, além das ações de restauro dos charcos temporários, procurou-se melhorar a conectividade entre estes, para promover o movimento e trocas dos anfíbios entre charcos. Neste sentido, foram construídas duas pequenas charcas e criados diversos abrigos na margem destas charcas (com morouços de pedras ou de troncos), que permitirão uma melhor movimentação e proteção dos anfíbios entre os dois charcos temporários aqui existentes.

A conectividade dos habitats e, em particular, dos charcos ou prados naturais húmidos é essencial para a persistência a longo prazo da biodiversidade associada, particularmente das populações das espécies especialistas e de menor agilidade, como os anfíbios ou os micromamíferos.



## Projeto LIFE Charcos

“Conservação dos Charcos Temporários da Costa Sudoeste de Portugal”  
(LIFE12NAT/PT/000997)

**Duração:** 01/07/2013 a 31/12/2017

**Beneficiário Coordenador:**  
LPN – Liga para a Protecção da Natureza

**Beneficiários Associados:**  
Universidade de Évora,  
Universidade do Algarve,  
Município de Odemira e  
Associação de Beneficiários do Mira

**Área de Intervenção:** Sítio de Importância Comunitária da Costa Sudoeste de Portugal

### Ficha Técnica

**Edição:** LPN Agosto / 2016  
**Comissão editorial:**  
Rita Alcazar e Artur Lagartinho  
**Grafismo e Textos:**  
Equipa do Projeto LIFE Charcos

**Fotografias:** As fotografias não identificadas são da LPN  
**Distribuição digital**

### Contactos

**LPN – Liga para a Protecção da Natureza**

Centro de Educação Ambiental  
Herdade do Vale Gonçalinho  
Apartado 84  
7780 – 909 Castro Verde  
Tel.: +351 286 328 309  
Tlm.: +351 925 068 990

**Email:**

[lpn.cea-castroverde@lpn.pt](mailto:lpn.cea-castroverde@lpn.pt)

**Facebook**

[www.facebook.com/lifecharcos](http://www.facebook.com/lifecharcos)

## Vigilantes da Natureza e guardas da GNR em formação sobre os Charcos Temporários Mediterrânicos

A equipa do Projeto dinamizou uma Ação de Formação intitulada: “Conservação de Charcos Temporários Mediterrânicos”, dirigida a vigilantes e técnicos do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), Agência Portuguesa do Ambiente (APA), militares do Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente da Guarda Nacional Republicana (SEPNA-GNR).

Esta ação teve como principal objetivo melhorar a aplicação de instrumentos regulamentares de proteção dos charcos temporários, informar sobre a identificação do habitat no terreno, as principais espécies indicadoras e o seu estado de conservação. Estas ferramentas e conhecimentos adquiridos permitirão dotar as entidades competentes responsáveis pela vigilância e fiscalização do território de modo a que possam aconselhar e intervir em situações de conflito, agindo na salvaguarda deste habitat ameaçado de conservação prioritária.

Além das sessões teóricas que ocorreram durante a manhã, foram importantes as saídas de campo para observação da biodiversidade dos charcos, identificação de algumas ameaças e conhecimento de algumas intervenções de recuperação já realizadas no âmbito deste Projeto. Esta formação contou com 27 participantes que no decurso da ação debateram alguns problemas com os quais se têm deparado, esclareceram algumas dúvidas, e foram apresentadas algumas soluções possíveis.

No final da formação foi notória a aprendizagem adquirida, uma vez que os presentes identificaram no terreno algumas das plantas indicadoras deste habitat e perceberam a sua raridade e importância para as espécies que dele dependem, criando uma ligação emocional com este habitat.



PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO LIFE CHARCOS VISITE O SITE:

[www.lifecharcos.lpn.pt](http://www.lifecharcos.lpn.pt)

**Beneficiário Coordenador**



**Financiamento Comunitário**



LIFE12NAT/PT/000997 Contribuição financeira do Programa LIFE da União Europeia

**Beneficiários Associados**



UNIVERSIDADE DE ÉVORA



UAlg

UNIVERSIDADE DO ALGARVE



MUNICÍPIO



ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA